

Análises curtas feitas por um time de peso.

o grupo **ANALÍTICO**
Lê mais em menos linhas.

Clique e conheça

PIB deve cair em todos os Estados brasileiros em 2020, prevê Tendências

Consultoria estima uma queda de 4,1% na economia brasileira em 2020

Por Bruno Villas Bôas, Valor — Rio
23/04/2020 17h37 - Atualizado há uma semana



Com a abrupta paralisação da atividade desde meados de março por conta do novo coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) deve recuar em todos os Estados brasileiros em 2020, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. No Centro-Oeste a queda deve ser menos intensa, graças ao avanço do agronegócio.



Projeções da consultoria Tendências mostram que o PIB deve recuar 4,1% neste ano na média nacional. Esse cenário está baseado na perspectiva de uma contenção bem-sucedida da pandemia nos diferentes cantos do país nos próximos meses, com normalização gradual da atividade econômica ao longo do segundo semestre.

Região mais rica do país, o PIB do Sudeste deve encolher 4,3% em 2020, afetado por setores considerados pró-cíclicos, como o automotivo e de metalurgia, além da atividade de mineração. O PIB de São Paulo deve ter um dos piores desempenhos do país no ano, com forte queda de 5,1% neste ano.

Lucas Assis, economista da Tendências, explica que, além de serviços e comércio, setores industriais sensíveis à dinâmica econômica devem mostrar retração no Estado de São Paulo. A consultoria cita paralisação de montadoras como Ford, General Motors, Honda e Volkswagen, além da interrupção de plantas industriais de máquinas e equipamentos da JCB e da John Deere.



Presença do setor automotivo deve levar a um tombo maior em São Paulo — Foto: Comunicação Volkswagen do Brasil

Também no Sudeste, as economias de Minas Gerais e do Espírito Santo devem recuar 4,8% e 4,3% neste ano, respectivamente. Os fracos desempenhos são explicados, em parte, pela menor produção de minério de ferro nos Sistemas Sudeste e Sul da Vale, além da redução das operações da metalurgia, em fábricas da Gerdau, Usiminas e Arcelor, conforme estimativas da consultoria.

Apesar do grande peso da atividade de serviços na economia fluminense, a Tendências acredita que o PIB do Estado do Rio de Janeiro terá, possivelmente, uma queda relativamente amena em 2020, uma baixa de 2,3%. Por trás do resultado estaria o avanço da produção de petróleo e gás natural.

“A redução das cotações do petróleo está impactando a oferta doméstica, mas o Estado deve contar com o ‘ramp-up’ das plataformas inauguradas na Bacia de Campos, incluindo a P-68, e a entrada em operação de duas novas plataformas neste ano”, diz Assis, admitindo, porém, que o desempenho do PIB no Estado do Rio tem viés de revisão para baixo.

No relatório assinado pelos economistas Camila Saito e Lucas Assis, a consultoria lembra que todas as unidades da federação decretaram estado de calamidade pública, adotando medidas semelhantes de isolamento social. Em geral, serviços de saúde, supermercados, farmácias e postos de combustíveis ficaram abertos.

Na área industrial, as medidas de restrições adotadas foram diferentes entre os Estados. A maioria não limitou a atuação das fábricas, enquanto Minas Gerais, Piauí, Santa Catarina e Sergipe limitaram o pleno funcionamento. Ceará e Goiás paralisaram os segmentos industriais considerados de “necessidades não imediatas”.

“Apesar de a maioria dos Estados não ter uma restrição oficial, por parte do governo estadual, diversas fábricas decidiram espontaneamente interromper sua produção parcial ou integralmente, especialmente nos setores de veículos, máquinas e equipamentos, metalurgia, bebidas e vestuário”, acrescenta Assis.

Nordeste

O Nordeste deve ter o maior recuo do país, com queda de 4,6% do PIB em 2020. A consultoria lembra que a região é dependente do investimento público e da transferência de renda governamental, além de ser impactada pela produção industrial nos setores de transporte e de metalurgia.

Principais economias nordestinas, Bahia e Pernambuco serão destaques negativos no período, com quedas do PIB de 4,8% e 4,7%, respectivamente. Os Estados tiveram paralisação no segmento de transporte, como na fábrica da Ford na Bahia e da Fiat em Pernambuco, por exemplo.

“A região tem elevado grau de informalidade no emprego e seus Estados devem sofrer fortemente os efeitos das paralisações no comércio e serviços, que ocupam mão de obra de menor qualificação. Por outro lado, a região deve ser a principal beneficiada pelo auxílio emergencial do governo”, explica Assis.

Nas demais regiões do país, a queda do PIB deve ser menos intensa do que o previsto para a média nacional — Norte (-3,8%), Sul (-3,7%) e Centro-Oeste (-3,1%). Neste último caso, a consultoria espera que o crescimento do PIB agropecuário (+5%) compense uma parcela das perdas da paralisação parcial de cadeias produtivas e da demanda das famílias.

No Sul, a economia do Rio Grande do Sul (-4,8%) deve ser a mais impactada. Além da quebra da safra de soja local, principal produto agropecuário do Estado, montadoras reduziram o ritmo de produção, como a General Motors e a Marcopolo. Santa Catarina (-3,1%) e Paraná (-2,5%), devem ser, por outro lado, positivamente ajudadas pela indústria de frango.

Conteúdo Publicitário Links patrocinados portaboola

LINK PATROCINADO

50% dos usuários não sabem como limpar o Mac com segurança

MACKKEEPER

LINK PATROCINADO

Nunca mais seja enganado. Saiba se o preço está realmente em promoção.

EXTENSÃO VIGIA

LINK PATROCINADO

Próstata inchada e bexiga cheia? Homens em Rio Claro estão fazendo isto 2x ao dia.

CURAPROST

LINK PATROCINADO

Compre hoje 3 unidades da máscara mais segura por um preço incrível!

MÁSCARA SEGURA

LINK PATROCINADO

Lembra dela? Respire fundo antes de ver como ela está agora

DIRECT HEALTHY

LINK PATROCINADO

Super câmera de segurança 360 assusta empresas de monitoramento

CAIMMAX

Leia em Valor Investe

VALOR INVESTE

Vale se mostra mais resiliente entre ações ligadas a minério de ferro

VALOR INVESTE

Demitido há uma semana, Mandetta posta foto ao lado de Moro e manda 'parabéns' ao e...

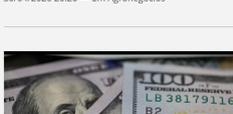
VALOR INVESTE

Presidente da Caixa admite problemas com auxílio emergencial e pede desculpa

Mais do Valor Econômico

Commodities: Exportação dos EUA impulsiona preços dos grãos

Contratos futuros de soja, milho e trigo subiram nesta quinta-feira na bolsa de Chicago
30/04/2020 20:26 — Em Agronegócios



CMN eleva limite de corretora de câmbio de US\$ 100 mil para US\$ 300 mil

Conselho também reduziu de US\$ 3 mil para US\$ 1 mil o limite para operação de câmbio realizadas com correspondentes cambiais, nas quais tanto a moeda estrangeira quanto os reais são entregues em espécie
30/04/2020 20:19 — Em Finanças



Toffoli pede vista em ação sobre transporte de passageiros na pandemia

A ação foi movida pelo partido Rede Sustentabilidade, contra pontos de medidas provisórias editadas pelo governo
30/04/2020 20:17 — Em Política



Bolsonaro faz apelo para que STF permita a nomeação de Ramagem para a PF

Na quarta (29), o ministro Alexandre de Moraes suspendeu a nomeação alegando “desvio de finalidade”
30/04/2020 20:16 — Em Política



Em meio à crise, financeiras são autorizadas a emitir CDB

Conselho Monetário Nacional também reduziu temporariamente o requerimento de capital para instituições de menor porte, com potencial de liberar R\$ 1,3 bilhão
30/04/2020 20:10 — Em Finanças

Ministério da Agricultura autoriza reabertura de complexo da BRF em Rio Verde (GO)

Unidade estava interdita por problemas ligados à qualidade da água
30/04/2020 20:02 — Em Agronegócios

VEJA MAIS

Valor	Produtos	Central do Leitor	Siga o Valor	Assine
Termos de Uso	Análise Setorial	Editar Perfil	Facebook	Anuncie
Política de Privacidade	Edição Impressa	Newsletter	Twitter	Venda de conteúdo
Princípios Editoriais	Valor Investe	Fale Conosco	LinkedIn	
Expediente	Valor PRO	Portal do Assinante	YouTube	
	Valor RI		RSS	
	Valor Internacional			
	Revistas e Anuários			
	Seminários			